

LIÇÃO 4 – PASTORES E DIÁCONOS

Subsídio elaborado por Inacio de Carvalho Neto. E-mail do autor: ibcneto@inaciocarvalho.com.br.

Comentários iniciais:

Conceito de pastor, presbítero, bispo ou ancião:

- Devemos iniciar com uma explicação terminológica, pra deixar claros os termos empregados na lição, pois o título da lição e a verdade prática falam de **pastores** e diáconos, mas o texto áureo e a leitura bíblica em classe falam de **bispo**. E em outros trechos a Bíblia fala em **presbíteros** e em **anciãos**. Portanto, precisamos deixar clara a semelhança desses termos.

- O termo “presbítero”, do original grego *presbyteroys*, significa “ancião”, “pessoa mais velha”. As traduções da Bíblia para a língua portuguesa empregam tanto a palavra “presbítero” como a palavra “ancião” para traduzir o mesmo termo grego *presbyteroys*.

- No inglês ocorre o mesmo fenômeno: a King James Version, principal tradução da Bíblia para o inglês, usa indistintamente os termos *elders* e *presbytery*. Já a Bíblia em alemão, traduzida por Lutero, usa sempre a palavra *Älteste* (ancião). A Bíblia em italiano traduz *presbyteroys* sempre como *responsabile* (responsável).

- Portanto, presbítero e ancião, na Bíblia, são exatamente a mesma coisa, já que usada a mesma palavra no original, havendo apenas diferença de tradução.

- Especificamente no Novo Testamento, essa palavra foi usada como um título de dignidade usado pelos judeus e cristãos para se referir às pessoas mais maduras que formavam o governo da igreja.

- Note-se que a Septuaginta (tradução do Velho Testamento hebraico para o grego feita aproximadamente no ano 300 a.C.) traduz a palavra *zaqen* por *presbyteroys*, sendo que a palavra *zaqen* é usada em vários trechos do Velho Testamento, como Ex. 3.16,18, 4.29, 12.21, 17.5, sempre referindo-se aos anciãos de Israel, assim como é usada em outros trechos para se referir aos anciãos de outros povos (Nm. 22.7), sendo usada também no sentido de “velho” (Gn. 35.29, 44.20, Ex. 10.9, Dt. 28.50, Js. 6.21) ou de “principais” (Gn. 50.7).

- Ou seja, o governo dos israelitas sempre esteve na mão dos mais velhos, dos anciãos, e é justamente isso que significa a palavra “presbítero”. E não apenas dos israelitas ou dos povos antigos; também em Roma e na atualidade o Senado enfeixa boa parte do poder governamental, sendo que “senador” (do latim *senex*, daí derivando em nossa língua as palavras senil e senilidade) significa simplesmente “mais velho”.

- Não é à toa que a nossa Constituição Federal exige a idade mínima de 35 anos para que alguém se candidate a Senador ou a Presidente ou Vice-Presidente da República, e apenas 21 anos para o candidato a Deputado Federal ou Estadual (art. 14, § 3º., inc. VI).

- A palavra “presbítero” é sinônima de bispo ou supervisor (do original grego *episkopon* ou *episkopos*). Embora aqui a palavra original seja diferente, o significado é o mesmo. Comparando Tt. 1.6-9, em que Paulo enuncia as qualificações necessárias do presbítero, com 1Tm. 3.1-7, em que praticamente as mesmas qualificações são enunciadas para o bispo, fica evidente a sinonímia destes dois termos.

- Mais evidente ainda é a sinonímia se lemos o texto de Tt. 1.5-7: “5 Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restam e, de cidade em cidade, estabelecesses **presbíteros** (no original: *presbyteros*), como já te mandei: 6 aquele que for irrepreensível, marido de uma mulher, que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de dissolução nem são desobedientes. 7 Porque convém que o **bispo** (no original: *episkopon*) seja irrepreensível como despenseiro da casa de Deus, não soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de torpe ganância”.

- Também fica clara a sinonímia quando analisamos o texto de At. 20.17 e 28. No v. 17, Paulo mandou chamar de Mileto os presbíteros (*presbyteros* no original) da igreja; no v. 28, Paulo menciona a esses mesmos presbíteros que o Espírito Santo os constituiu bispos (*episkopos* no original).

- Esta semelhança mostra como é errada a chamada “forma episcopal de governo” da igreja, em que os bispos são superiores hierárquicos em relação aos presbíteros, como ocorre na igreja católica romana e na igreja ortodoxa. Em algumas igrejas ditas neopentecostais, já se está avançando nisso, consagrando os até então “bispos” a “apóstolos”, ou até a “vice-reis”.

- Com a Reforma Protestante, essa forma episcopal passou a ser contestada, surgindo duas outras formas de governo na igreja: a forma presbiteriana e a forma congregacional.

- Na forma presbiteriana, o governo da igreja passou aos presbíteros, aos anciãos, eleitos pela congregação. Eles tinham o poder inclusive de escolher o pastor. Foi a forma adotada pela Igreja Presbiteriana, que tem o seu nome justamente devido à sua forma de governo.

- Na forma congregacional, o governo da igreja passou à congregação, aos próprios membros, que escolhem o pastor. Os presbíteros são auxiliares do pastor. Foi a forma adotada pelos anabatistas e pela igreja batista.

- Algumas igrejas protestantes, todavia, mantiveram a forma episcopal de governo, como é o caso da igreja anglicana e da igreja metodista.

- Algumas igrejas dizem que não possuem pastores, mas apenas anciãos, alegando que Jesus seria o único pastor. Esse entendimento não tem respaldo bíblico, pois a Bíblia diz que Jesus é o “Sumo Pastor”, o que mostra que há outros pastores, Seus auxiliares. Além disso, Ef. 4.11 é claro ao mostrar que há ministério de pastores na igreja. E mais: nessas igrejas, os anciãos nada mais são do que pastores, já que encarregados de cuidar do rebanho.

- Na Assembleia de Deus, em 1936, o missionário sueco Nils Kastberg publicou um artigo no Mensageiro da Paz dando as bases argumentativas para a hierarquia eclesiástica que prevalece até hoje, com a distinção entre Ministros (pastores e evangelistas) e presbíteros. Essa ideia foi adotada numa Convenção realizada em São Paulo em 1937 e assim permanece até hoje.

A importância do presbitério:

- Presbitério, do original grego *presbyterion*, é o coletivo de presbítero. É de se notar que a Bíblia sempre cita os presbíteros no plural, o que dá a entender que eles sempre agiam na igreja em conjunto; não havia igreja que tivesse apenas um presbítero; aparentemente, cada igreja tinha um conselho de presbíteros.

- A única referência bíblica à palavra “presbitério” está em 1Tm. 4.14, em que Paulo lembra a Timóteo de que o seu dom lhe foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbitério. É uma referência à importância do corpo de presbíteros da igreja.

- Há, entretanto, várias referências aos “anciãos” da igreja, que equivalem ao presbitério, tanto em Atos (At. 11.30; 14.23; 15.2,4,6,23; 16.4; 20.17; 21.18) como nas cartas Paulinas (1Tm. 5.1) e de Pedro (1Pe. 5.5). Em At. 22.5 fala-se em “conselho dos anciãos”, que nada mais é do que o presbitério.

- Paulo deixa claro que os presbíteros exerciam o governo da igreja juntamente com o pastor, e ainda advertem que os que governam bem devem ser estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina (1Tm. 5.17).

O desejo do episcopado:

- Paulo inicia o tema com Timóteo declarando: “Se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja” (1Tm. 3.1).

- Dessa declaração de Paulo podemos extrair quatro conclusões:

- A primeira é que não é errado desejar ser consagrado como obreiro na obra do Senhor, muito ao contrário, esse desejo é recomendado biblicamente; portanto, ninguém deve ter vergonha de dizer que deseja ser consagrado, ninguém deve dissimular esse desejo, ninguém deve fingir que não deseja. E também ninguém deve criticar quem deseja. Errado seria não desejar. Quem não deseja deve procurar desejar.

- A segunda conclusão é que esse desejo deve ser colocado sob a perspectiva correta, a perspectiva do bem da obra de Deus. Não se deve desejar a consagração para alcançar poder, fama, honra pessoal. A função pastoral não é uma profissão ou um meio para ascender social e economicamente; é sim um meio de servir à igreja do Senhor. O desejo do episcopado deve ter a finalidade de servir mais e melhor à obra de Deus, não para ganho próprio.

- A terceira conclusão é que o ministério na igreja é uma obra excelente e, portanto, deve ser honrada por todos, não deve ser menosprezada pela igreja. Os membros da igreja precisam aprender a honrar e dignificar os seus obreiros. Em Hb. 13.17 está dito: “Obedecei a vossos pastores e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossa alma, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil”. Então, honrar o obreiro, sujeitar-se a ele, obedecê-lo, é um dever de cada membro da igreja, não é puxa-saquismo, como alguns dizem.

- Por fim, a quarta conclusão é que o ministério vem de Deus; é Ele quem escolhe os obreiros, é Ele quem capacita os escolhidos. Portanto, não basta ter desejo para ser consagrado, é preciso ter sido escolhido por Deus. Obreiros consagrados fora da vontade de Deus têm sido normalmente

um grande peso para a igreja e para a obra de Deus. Quem é chamado por Deus tem a convicção da sua chamada, mas, principalmente, tem o perfil necessário para exercer o ministério.

A chamada:

- Paulo instruiu Tito a estabelecer presbíteros de cidade em cidade, deixando clara a função pastoral do presbitério.
- A razão pela qual foi instituído o presbitério na igreja foi, em primeiro lugar, porque a igreja precisava de governo, pois Deus é Deus de ordem, não de confusão (1Co. 14.33).
- A Bíblia expressa as qualificações exigidas para o exercício dessa função (vide abaixo). Isso evidencia a importância da função. A igreja não pode descuidar-se quando da ordenação de pessoas para servi-la.

Preparo do obreiro:

- Deus chama, mas cabe a cada um de nós se preparar para exercer o ministério. O obreiro precisa ter conhecimento bíblico e teológico, e precisa ter habilidades ministeriais. Não basta apenas fazer um seminário teológico, é preciso se aprofundar no estudo da Palavra de Deus.
- Os apóstolos foram chamados, mas só foram enviados depois de algum tempo de aprendizado com Jesus (Mc. 6.7; Mt. 10.16; Lc. 10.1).
- Paulo também foi chamado, e até já possuía conhecimento da lei, pois aprendeu com o renomado mestre Gamaliel, mas foi para a Arábia e ficou ali três anos se preparando para exercer o seu ministério junto aos gentios (Gl. 1.17-18), para só depois ser enviado pelo Espírito Santo (At. 13.4).

Qualificações para o obreiro:

- Escrevendo a Timóteo, Paulo arrola as qualificações exigidas do obreiro (1Tm. 3.2-7):
 - 1) irrepreensível: pessoa de caráter ílibado, íntegro, exemplar; um “obreiro que não tem de que se envergonhar” (2Tm. 2.15); irrepreensível não é sinônimo de perfeito; obreiro não é perfeito, pois ele também é ser humano; ele deve estar buscando chegar à perfeição, como qualquer crente deve buscar; mas a perfeição mesmo só alcançaremos no céu;
 - 2) marido de uma mulher:
 - o sentido original da expressão refere-se à bigamia, comum na época; o presbítero não poderia ter mais de uma esposa simultaneamente;
 - mas também há outros sentidos possíveis: 1) deve ser “pai de família”; 2) deve ser homem fiel à sua esposa; 3) não pode ser divorciado ou recasado (polêmico);
 - quando Paulo falou em “marido de uma mulher”, a intenção era excluir os candidatos a obreiros que fossem casados com mais de uma mulher ao mesmo tempo (bigamia ou poligamia), e também, naturalmente, a promiscuidade, situação bastante comum naquela época, até mesmo dentro da igreja;

- mais modernamente, como não existem mais casos de homens polígamos na igreja, temos usado este texto com sentido distorcido para dizer que “marido de uma mulher” significa que o candidato a obreiro não pode ser divorciado ou recasado;
 - notem que, se levássemos ao pé da letra esta interpretação do que Paulo disse, teríamos que concluir que o obreiro também não pode ser solteiro, nem viúvo; obreiro solteiro alguns admitem, outros não; mas obreiro viúvo não há quem não admita; nem seria lógico não admitir um obreiro viúvo; mas o viúvo também não é “marido de uma mulher”, literalmente falando. Isto é, sem dúvida, uma distorção do texto bíblico;
 - o próprio Paulo não era casado (1Co. 7.7-8). Alguns concluem deste texto que Paulo era solteiro, mas a tradição informa que na verdade Paulo era divorciado. Seja como for, não faria sentido Paulo dizer que o obreiro teria que ser casado, se ele mesmo não era;
 - precisamos restaurar o conceito original do mandamento de Paulo, excluindo apenas o candidato a obreiro que seja bígamo ou polígamo, não o solteiro, divorciado, recasado ou viúvo.
 - de qualquer forma, está evidente aqui a exigência de que o presbítero dê atenção à sua família, não podendo negligenciá-la nem mesmo em favor da obra de Deus;
 - está implícita aqui a ideia de que a função de presbítero é exclusiva para homens, pois só o homem pode ser “marido de uma mulher”; não há base bíblica para a separação de mulheres para o ministério, como muitas igrejas têm feito, inclusive usando erroneamente a palavra “bispa”, que é um tipo de manga (fruta); o feminino de bispo é episcopisa, não “bispa”; e não se trata de diminuir ou menosprezar a mulher; apenas que Deus instituiu cada coisa no seu lugar; não devemos perverter a ordem das coisas instituídas por Deus;
- 3) vigilante: do original grego *nephalios*, que também pode significar “não dado ao vinho” (Tt. 2.2) ou “sóbrio” (1Tm. 3.11); Cristo já tinha recomendado a todo crente que vigiasse (Mc. 13.37); muito mais o obreiro deve ser vigilante;
 - 4) sóbrio: literalmente, ser sóbrio é não estar embriagado; mas aqui a palavra é empregada em sentido figurado, para se referir à embriaguez do poder; o presbítero não pode se deixar levar pela sensação do poder, não pode ceder à tentação de ter domínio sobre o povo de Deus; tem que seguir o exemplo de João Batista, o maior de todos os profetas: “É necessário que ele cresça e que eu diminua” (Jo. 3.30);
 - 5) honesto: a palavra grega *kósmios* aqui usada não tem apenas o sentido financeiro, mas também é usada com o sentido de “comprometido” com a obra de Deus e de “respeitável”;
 - 6) hospitaleiro:
 - esta qualidade era mais importante nos tempos da igreja primitiva, que não tinha hotéis nem qualquer mínima infraestrutura para a acolhida de irmãos; mas não deixou de ser importante atualmente;
 - trata-se de um mandamento difícil de ser cumprido nos dias atuais; mas o cristão deve procurar observá-lo, pedindo sempre orientação do Espírito Santo para evitar cair em laços;
 - ser hospitaleiro não é apenas receber alguém para pousar ou comer em sua casa; é, genericamente, estar disposto a acolher as pessoas, inclusive na própria igreja (ex: um novo membro precisa ser acolhido na igreja, precisa sentir-se entre irmãos, tanto faz se for um novo convertido ou se for alguém que veio transferido de outro lugar);
 - 7) apto a ensinar: este é uma condição evidente para que alguém possa ser presbítero, já que umas das principais funções do presbítero é justamente a de ensinar; e para ensinar, em primeiro lugar o presbítero deve estar disposto a aprender;
 - 8) não dado ao vinho:

- vinho aqui está em sentido amplo, para se referir a qualquer bebida alcoólica; em lugar de embriagar-se, o crente deve encher-se do Espírito (Ef. 5.18: “E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito”);
 - há até quem aplique este texto em sentido mais amplo, para abranger qualquer vício, não necessariamente o vício ligado ao álcool;
 - 9) não espancador: significa não violento, não agressivo; mas entra aqui também a agressão verbal, a grosseria, o assédio moral;
 - 10) não cobiçoso de torpe ganância: esse é o grande mal das igrejas na atualidade: obreiros gananciosos; Pedro também recomendou aos presbíteros que apascentassem o rebanho do Senhor sem torpe ganância (1Pe. 5.2);
 - 11) moderado: moderação envolve ponderação, ausência de pressa na tomada de decisão, discernimento espiritual aguçado;
 - 12) não contencioso: o presbítero deve ser uma pessoa pacificadora, conciliadora, inimiga de contendas, que abomine intrigas, discussões, polêmicas, debates, lutas, porfias e pelejas;
 - 13) não avarento: ou seja, que não tenha amor ao dinheiro, que é a raiz de toda a espécie de males (1Tm. 6.10);
 - 14) que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia:
 - há quem entenda (inclusive o comentarista da lição) que essa exigência só se aplica para filhos menores, pois os pais não são responsáveis pelo desvio dos filhos maiores;
 - mas também se pode afirmar que o pai cujo filho se desviou na maioridade possivelmente não o criou bem na Palavra (Pv. 22.6: “Instrui o menino no caminho em que deve andar, e, até quando envelhecer, não se desviará dele”), mas isso não é uma regra absoluta;
 - quem não sabe governar bem a sua própria casa, não pode ter cuidado da igreja de Deus (1Tm. 3.5);
 - 15) não neófito: não novo na fé; o neófito pode se ensoberbecer e cair na condenação do diabo (1Tm. 3.6); a palavra presbítero significa justamente “mais velho”, “ancião”, isso não se refere apenas à idade física, mas também à espiritual;
 - 16) que tenha bom testemunho dos que estão de fora: até os não cristãos devem dar bom testemunho dele.
- Tt. 1.6-9 complementa esta lista:
- 1) não soberbo (v. 7):
 - soberbo é sinônimo de arrogante, orgulhoso, presunçoso;
 - também significa “teimoso”, “cabeça-dura”;
 - Jesus deu a maior lição de humildade, ao lavar os pés dos discípulos, o que deve ser seguido por todos os crentes, especialmente pelos obreiros (1Pe. 5.5: “Semelhantemente vós, jovens, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes”);
 - devemos lembrar que cargo ministerial não é sinônimo de grandeza espiritual; ao contrário, no meio cristão, o maior deve servir ao menor;
 - 2) não iracundo (v. 7): iracundo, do original grego *orgilos*, refere-se àquele que tem tendência a irar-se, cabeça-dura, apaixonado; a estes Jesus diz que aprendam dEle, que é manso e humilde de coração (Mt. 11.29);
 - 3) amigo do bem (v. 8): o presbítero deve sempre se dedicar a fazer o bem, deve ter o fruto do Espírito da benignidade (Gl. 5.22);

- 4) moderado (v. 8): sinônimo de comedido, prudente, contido, sem exibicionismo, sem exagero, sem ser radical; o presbítero não deve ser precipitado no falar, no agir, deve ter autocontrole nas suas atitudes; deve ter temperança (Gl. 5.22);
- 5) justo (v. 8): imparcial, isento, neutro; assim como o Bom Pastor nos guia “pelas veredas da justiça por amor do Seu nome” (Sl. 23.3), o presbítero deve ter o mesmo cuidado de ser justo e não praticar qualquer ato de injustiça;
- 6) santo (v. 8): todo cristão precisa ser santo para ser salvo; ser santo é ser separado do mundo e consagrado a Deus; mas santidade tem graus; um cristão pode ser mais santo ou menos santo, já que a santidade é um processo que começa quando nos entregamos a Cristo e termina quando morremos; a exigência para o presbítero aqui, naturalmente, é que ele seja muito santo; ou seja, deve estar avançado no processo de santificação, não iniciante;
- 7) temperante (v. 8): temperança é domínio próprio, autocontrole, domínio sobre seus impulsos e paixões;
- 8) retendo firme a fiel palavra (v. 9): o presbítero deve guardar fielmente a Palavra de Deus;
- 9) poderoso para admoestar com a sã doutrina e de convencer os contradizentes (v. 9): o líder tem que ter autoridade para advertir com a Palavra e convencer os que não são cristãos.

- É de se notar que todas as qualificações exigidas são marcas de caráter. Não está arrolada a exigência de capacitação num seminário ou a posse de algum dom espiritual específico. Não que isto não seja importante, mas Paulo arrolou como essencial apenas o bom caráter dos obreiros.

Os deveres do presbitério:

- A principal função do presbítero é apascentar (alimentar) o rebanho (1Pe. 5.2) com a exposição da Palavra de Deus. Os presbíteros formam o conselho da igreja, cujo objetivo maior é atuar na formação espiritual, social, moral e familiar do povo de Deus. Quem vai ensinar na igreja, precisa ser apto a ensinar (1Tm. 3.2).

- Além de apascentar, também precisa o presbítero cuidar do rebanho (1Pe. 5.2,3). O presbítero precisa ter consciência de que o rebanho pertence a Jesus, não a ele. Recorde-se o que diz Jr. 3.15: “E vos darei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com ciência e com inteligência”. Então, Deus dá pastores à igreja, não dá igreja a pastores. O obreiro não é dono da igreja, ele deve cuidar da igreja que pertence a Cristo.

- Também é dever do presbítero liderar a igreja. E por isso, ele precisa primeiro saber governar a sua própria casa (1Tm. 3.4).

- Também é função dos presbíteros ungir os enfermos (Tg. 5.14).

Texto áureo:

1TIMÓTEO 3

2 Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar.

- Este versículo será comentado abaixo, com o texto da leitura bíblica em classe.

Texto da leitura bíblica em classe:

1TIMÓTEO 3

1 Esta é uma palavra fiel: Se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja.

- Se algum homem deseja ser “bispo” (do original grego *episkopos*, isto é, aquele que tem sobre si a responsabilidade pastoral, o pastor), deseja um encargo nobre e importante (1Tm. 3.1). É necessário, porém, que essa aspiração seja confirmada pela Palavra de Deus (1Tm. 3.1-10; 4.12) e pela igreja (1Tm. 3.10), porque Deus estabeleceu para a igreja certos requisitos específicos. Quem se disser chamado por Deus para o trabalho pastoral deve ser aprovado pela igreja segundo os padrões bíblicos de 1Tm. 3.1-13; 4.12; Tt. 1.5-9. Isso significa que a igreja não deve aceitar pessoa alguma para a obra ministerial tendo por base apenas seu desejo, sua escolaridade, sua espiritualidade, ou porque essa pessoa acha que tem visão ou chamada. A igreja da atualidade não tem o direito de reduzir esses preceitos que Deus estabeleceu mediante o Espírito Santo. Eles estão plenamente em vigor e devem ser observados por amor ao nome de Deus, ao Seu reino e da honra e credibilidade da elevada posição de ministro.

- Os padrões bíblicos do pastor, como vemos aqui, são principalmente morais e espirituais. O caráter íntegro de quem aspira ser pastor de uma igreja é mais importante do que personalidade influente, dotes de pregação, capacidade administrativa ou graus acadêmicos. O enfoque das qualificações ministeriais concentra-se no comportamento daquele que persevera na sabedoria divina, nas decisões acertadas e na santidade devida. Os que aspiram ao pastorado sejam primeiro provados quanto à sua trajetória espiritual (cf. 1Tm. 3.10). Partindo daí, o Espírito Santo estabelece o elevado padrão para o candidato, isto é, que ele precisa ser um crente que se tenha mantido firme e fiel a Jesus Cristo e aos seus princípios de retidão, e que por isso pode servir como exemplo de fidelidade, veracidade, honestidade e pureza. Noutras palavras, seu caráter deve demonstrar o ensino de Cristo em Mt. 25.21 de que ser “fiel sobre o pouco” conduz à posição de governar “sobre o muito”.

- O líder cristão deve ser, antes de mais nada, “exemplo dos fiéis” (1Tm. 4.12; cf. 1Pe. 5.3). Isto é: sua vida cristã e sua perseverança na fé podem ser mencionadas perante a congregação como dignas de imitação. Os dirigentes devem manifestar o mais digno exemplo de perseverança na piedade, fidelidade, pureza em face da tentação, lealdade e amor a Cristo e ao evangelho (1Tm. 4.12,15). O povo de Deus deve aprender a ética cristã e a verdadeira piedade, não somente pela Palavra de Deus, mas também pelo exemplo dos pastores que vivem conforme os padrões bíblicos. O pastor deve ser alguém cuja fidelidade a Cristo pode ser tomada como padrão ou exemplo (cf. 1Co. 11.1; Fp. 3.17; 1Ts. 1.6; 2Ts. 3.7,9; 2Tm. 1.13).

- O Espírito Santo acentua grandemente a liderança do crente no lar, no casamento e na família (1Tm. 3.2,4,5; Tt. 1.6). Isto é: o obreiro deve ser um exemplo para a família de Deus, especialmente na sua fidelidade à esposa e aos filhos. Se aqui ele falhar, como “terá cuidado da igreja de Deus?” (1Tm. 3.5). Ele deve ser “marido de uma [só] mulher” (1Tm. 3.2). Esta expressão denota que o candidato ao ministério pastoral deve ser um crente que foi sempre fiel à sua esposa. A tradução literal do grego em 1Tm. 3.2 (*mias gunaikos*, um genitivo atributivo) é “homem de uma única mulher”, isto é, um marido sempre fiel à sua esposa.

- Consequentemente, quem na igreja comete graves pecados morais desqualifica-se para o exercício pastoral e para qualquer posição de liderança na igreja local (cf. 1Tm. 3.8-12). Tais pessoas podem ser plenamente perdoadas pela graça de Deus, mas perderam a condição de servir

como exemplo de perseverança inabalável na fé, no amor e na pureza (1Tm. 4.11-16; Tt. 1.9). Já no Antigo Testamento, Deus expressamente requereu que os dirigentes do seu povo fossem homens de elevados padrões morais e espirituais. Se falhassem, seriam substituídos (ver Gn. 49.4; Lv. 10.2; 21.7,17; Nm. 20.12; 1Sm. 2.23; Jr. 23.14; 29.23).

- A Palavra de Deus declara a respeito do crente que venha a adular que “o seu opróbrio nunca se apagará” (PV. 6.32,33). Isto é, sua vergonha não desaparecerá. Isso não significa que nem Deus nem a igreja perdoará tal pessoa. Deus realmente perdoa qualquer pecado enumerado em 1Tm. 3.1-13, se houver tristeza segundo Deus e arrependimento por parte da pessoa que cometeu tal pecado. O que o Espírito Santo está declarando, porém, é que há certos pecados que são tão graves que a vergonha e a ignomínia (isto é, o opróbrio) daquele pecado permanecerão com o indivíduo mesmo depois do perdão (cf. 2Sm. 12.9-14).

- Mas o que dizer do rei Davi? Sua continuação como rei de Israel, a despeito do seu pecado de adultério e de homicídio (2Sm. 11.1-21; 12.9-15) é vista por alguns como uma justificativa bíblica para a pessoa continuar à frente da igreja de Deus, mesmo tendo violado os padrões já mencionados. Essa comparação, no entanto, é falha por vários motivos. O cargo de rei de Israel do Antigo Testamento e o cargo de ministro espiritual da igreja de Jesus Cristo, segundo o Novo Testamento, são duas coisas inteiramente diferentes. Deus não somente permitiu a Davi, mas também a muitos outros reis que foram extremamente ímpios e perversos, permanecerem como reis da nação de Israel. A liderança espiritual da igreja do Novo Testamento, sendo esta comprada com o sangue de Jesus Cristo, requer padrões espirituais muito mais altos. Segundo a revelação divina no Novo Testamento e os padrões do ministério ali exigidos, Davi não teria as qualificações para o cargo de pastor de uma igreja do Novo Testamento. Ele teve diversas esposas, praticou infidelidade conjugal, falhou grandemente no governo do seu próprio lar, tornou-se homicida e derramou muito sangue (1Cr. 22.8; 28.3). Observe-se também que por ter Davi, devido ao seu pecado, dado lugar a que os inimigos de Deus blasfemassem, ele sofreu castigo divino pelo resto da sua vida (2Sm. 12.9-14).

- As igrejas atuais não devem, pois, desprezar as qualificações justas exigidas por Deus para seus pastores e demais obreiros, conforme está escrito na revelação divina. É dever de toda igreja orar por seus pastores, assisti-los e sustentá-los na sua missão de servirem como “exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza” (1Tm. 4.12).

- As palavras “presbítero” (do original grego *presbyteroys*, v. 5) e “bispo” (do original grego *episkopos*, v. 7) são equivalentes e se referem ao mesmo cargo eclesiástico. “Presbítero” indica a maturidade e dignidade espirituais necessárias ao cargo; “bispo” se refere ao trabalho de supervisionar a igreja como administrador da casa de Deus.

- Soberbo, do original grego *authades*, também significa “teimoso”, “cabeça-dura”. Esta palavra é usada somente aqui e em 2Pe. 2.10.

- Iracundo, do original grego *orgilos*, referindo-se àquele que tem tendência a irar-se, cabeça-dura, apaixonado. Esta palavra é usada somente aqui.

- Deus requer os mais altos padrões morais para os ministros da Igreja. Deus sabe que se os líderes não forem irrepreensíveis, a igreja se afastará da justiça por causa da falta de exemplos piedosos que sirvam como modelos de vida para o crente.

- Paulo descreveu brevemente algumas qualificações que os presbíteros ou supervisores deveriam ter. Paulo havia ordenado a Timóteo um conjunto de instruções semelhantes em

relação à igreja em Éfeso (1Tm. 3.1-7; 5.22). Note que a maioria das qualificações envolve caráter, não conhecimento ou habilidade. O estilo de vida e os relacionamentos de uma pessoa demonstram seu caráter. Consideremos estas qualificações quando avaliarmos uma pessoa para uma posição de liderança na igreja. É importante ter líderes que possam pregar eficazmente a Palavra de Deus, mas é ainda mais importante poder contar com homens que vivem a Palavra e são exemplos vivos que outros podem seguir.

- Ser um líder da igreja (“presbítero”) é uma responsabilidade pesada, porque a igreja pertence ao Deus vivo. Os líderes da igreja não devem ser escolhidos por serem populares, nem deve ser permitido que forcem sua trajetória até o topo. Em vez disso, devem ser escolhidos pela igreja por seu respeito à verdade, por aquilo em que crêem e pelo modo como vivem.

2 Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar;

- Este versículo e os seguintes contêm 16 qualificações exigidas dos presbíteros: 1) irrepreensível (v. 2); 2) marido de uma mulher (v. 2); 3) que tenha filhos fiéis (v. 6); 4) não soberbo (v. 7); 5) não iracundo (v. 7); 6) não dado ao vinho (v. 7); 7) não espancador (v. 7); 8) não cobiçoso de torpe ganância (v. 7); 9) dado à hospitalidade (v. 8); 10) amigo do bem (v. 8); 11) moderado (v. 8); 12) justo (v. 8); 13) santo (v. 8); 14) temperante (v. 8); 15) retendo firme a fiel palavra (v. 9); 16) poderoso para admoestar com a sã doutrina e de convencer os contradizentes (v. 9).

- O candidato ao ministério deve ser “irrepreensível” (do original grego *anepileptos*, que significa literalmente “que não se pode atingi-lo”). Isso tem a ver com conduta manifesta e aprovada, inculpável e irrepreensível, desde sua conversão na vida conjugal, na vida doméstica, na vida social e no trabalho. Ninguém deve ser cogitado para o ministério se houver contra ele acusações procedentes de imoralidade ou de transgressões graves. Pelo contrário, deve ser homem de reputação irrepreensível entre os membros da igreja e os de fora (ver v. 7) por ter uma vida cristã exemplar, sem problemas morais, habituais ou incidentais. Este, portanto, pode servir de modelo para todos seguirem (ver 4.12).

- Quando Paulo falou em “marido de uma mulher”, a intenção era excluir os candidatos a obreiros que fossem casados com mais de uma mulher ao mesmo tempo (bigamia ou poligamia), e também, naturalmente, a promiscuidade, situação bastante comum naquela época, até mesmo dentro da igreja.

- Mais modernamente, como não existem mais casos de homens casados com duas mulheres na igreja, temos usado este texto com sentido distorcido para dizer que “marido de uma mulher” significa que o candidato a obreiro não pode ser divorciado ou recasado.

- Notem que, se levássemos ao pé da letra esta interpretação do que Paulo disse, teríamos que concluir que o obreiro também não pode ser solteiro, nem viúvo; obreiro solteiro alguns admitem, outros não; mas obreiro viúvo não há quem não admita; nem seria lógico não admitir um obreiro viúvo; mas o viúvo também não é “marido de uma mulher”, literalmente falando. Isto é, sem dúvida, uma distorção do texto bíblico.

- O próprio Paulo não era casado (1Co. 7.7-8). Alguns concluem deste texto que Paulo era solteiro, mas a tradição informa que na verdade Paulo era divorciado. Seja como for, não faria sentido Paulo dizer que o obreiro teria que ser casado, se ele mesmo não era.

- Precisamos restaurar o conceito original do mandamento de Paulo, excluindo apenas o candidato a obreiro que seja bígamo ou polígamo, não o solteiro, divorciado, recasado ou viúvo.

- Uma das qualificações mais importantes para o dirigente eclesiástico é que ele seja um exemplo para os demais crentes. A palavra grega traduzida por “exemplo” é *tupos*, que significa “modelo”, “imagem”, “ideal” ou “padrão”. O pastor, antes de mais nada, deve ser um modelo de fidelidade, de pureza e de perseverança no viver religioso. Somente deve ocupar o cargo de pastor da igreja o homem do qual a igreja possa dizer aos seus membros: “este obreiro tem uma vida cristã digna de ser imitada”.

- Isto não significa, obviamente, que o pastor deva ser perfeito, totalmente irrepreensível. Como ser humano que é, o pastor também é falho, ele também erra, também tem pontos sensíveis em sua vida cristã. Mas o pastor precisa ser exemplo na maioria dos pontos da vida cristã, procurando ser um dos melhores cristãos da sua comunidade.

- As listas de qualificações para a liderança da igreja mostram que viver uma vida irrepreensível e pura exige esforço e autodisciplina. Todos os crentes, ainda que nunca planejem ser líderes da igreja, devem se esforçar para seguir estas diretrizes porque são compatíveis com o que Deus diz ser verdadeiro e correto. A força para viver de acordo com a vontade de Deus vem de Cristo.

3 não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de torpe ganância, mas moderado, não contencioso, não avarento;

- A expressão “não dado ao vinho”, do original grego *me paroinon*, é formada de *me*, que significa “não”, e *parainon*, palavra composta que significa literalmente “ao lado do vinho”, “perto de vinho” ou “com vinho”). Aqui, a Bíblia requer que nenhum pastor ou presbítero fique “sentado ao lado do vinho” ou “esteja com vinho”. Noutras palavras, não deve beber vinho embriagante, nem ser tentado ou atraído por ele, nem comer e beber com os ébrios (Mt. 24.49).

- A abstinência total de vinho fermentado era a regra para reis, príncipes e juízes, no Antigo Testamento (Pv. 31.4-7). Era, também, a regra para todos que buscavam o mais alto nível de consagração a Deus (Lv. 10.8-11; Nm. 6.1-5; Jz. 13.4-7; 1Sm. 1.14,15; Jr. 35.2-6; cf. Pv. 23.31).

- Aqueles que dirigem a igreja de Jesus Cristo certamente não devem adotar um padrão aquém do que vai aqui. Além disso, todos os crentes da igreja são chamados sacerdotes e reis (1Pe. 2.9; Ap. 1.6) e, como tais, devem viver à altura do mais alto padrão de Deus (Jo. 2.3; Ef. 5.18; 1Ts. 5.6; Tt. 2.2).

4 que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia.

- Uma qualificação de destaque para o candidato que aspira ao pastorado é fidelidade no casamento e nos relacionamentos familiares.

- Governar bem a própria casa implica o fato de que o ministro deve também dar a devida atenção à sua família. Frequentemente se comete o erro de pensar que seu trabalho na igreja é tão ou mais importante do que a sua família, ou muitas vezes se usa seu trabalho na igreja como justificativa para ignorar a família. A liderança espiritual, porém, deve começar em casa. Se um homem não está disposto a cuidar, disciplinar e ensinar seus filhos, não está qualificado para

liderar a igreja. Não devemos permitir que nossas atividades na igreja diminuam nossas responsabilidades familiares.

- A palavra “modéstia” traduz aqui o original grego *semnotes*, que também pode ser traduzida por “dignidade”, “majestade” ou “solenidade”. Essa mesma palavra grega é empregada em Tt. 2.7, traduzida por “sujeição”, e em 1Tm. 2.2, traduzida por “honestidade”.

8 Da mesma sorte os diáconos sejam honestos, não de língua dobre, não dados a muito vinho, não cobiçosos de torpe ganância,

- Diácono (do original grego *diakonos*) significa “servo”. Uma das funções deles na igreja do Novo Testamento é vista em At. 6.1-6. Deviam ajudar os pastores, cuidando dos assuntos temporais e materiais da igreja de tal maneira que os pastores pudessem dedicar-se à oração e ao ministério da Palavra (At. 6.4). As qualificações espirituais dos diáconos são essencialmente as mesmas dos pastores.

- É moralmente inconcebível que o apóstolo estivesse aprovando o uso moderado de todos os tipos de vinho existentes nos dias dele. Muitos vinhos eram compostos e perigosos (cf. Pv. 23.29-35). Alguns interpretam as palavras de Paulo no sentido que os diáconos não deviam ser bebedores habituais, e que assim ele tolerava o uso moderado de bebidas alcoólicas. Paulo, no entanto, declara que a embriaguez é um pecado tão terrível que exclui a pessoa do reino de Deus (1Co. 6.10). É absurdo, portanto, dizer que Paulo exigiu como um dos altos padrões para os diáconos (cf. v. 2), que eles não fossem bebedores habituais (i.e., incrédulos). Logo, Paulo deve ter em mente um sentido diferente de “vinho”, que não era o embriagante.

- Longe de tolerar o uso “moderado” de bebidas alcoólicas, Paulo estava certamente advertindo contra o excessivo desejo e uso de vinhos não-fermentados, em meio a uma sociedade pagã. O apego até mesmo ao vinho não embriagante era um vício comum nas sociedades pagãs, e correspondia à glotonaria. Paulo estava enfatizando o autocontrole em todas as áreas da vida, inclusive nas coisas boas (ver Pv. 25.27, onde está dito que não é bom comer “muito mel”).

- O apóstolo Paulo não ficou sozinho nesse tipo de admoestação. A literatura rabínica contém advertências a respeito do uso excessivo do suco doce de uva, sem fermentação. Essa literatura refere-se à *tirosh*, uma bebida de uva que inclui “todos os tipos de sucos doces e mosto, mas não o vinho fermentado” (Tosef., Ned. IV.3); que “se for bebido com moderação, contribui para a liderança... se for bebido excessivamente, leva à pobreza” (Yoma, 76b). “Quem a bebe habitualmente, empobrecerá com certeza” (Enciclopédia Judaica, 12.533).

9 guardando o mistério da fé em uma pura consciência.

10 E também estes sejam primeiro provados, depois sirvam, se forem irrepreensíveis.

- Paulo orientou Timóteo a examinar de perto as pessoas que estavam aspirando à liderança. Ele exigia que essas pessoas fossem aprovadas no teste de caráter. Antes de assumirmos uma posição de liderança, ou de colocarmos outras pessoas na liderança, precisamos fazer alguns testes para ver como estamos, ou como estão as outras pessoas, em comparação com as qualificações de Deus para a liderança. Embora as marcas alistadas por Paulo se apliquem especificamente a

responsabilidades de liderança na igreja, qualquer líder que as possuir terá o tipo de caráter que Deus aprova para a posição de liderança.

- Em algumas igrejas hoje, o ofício de diácono perdeu sua importância. Os novos cristãos são frequentemente chamados para servir nesta posição, mas este não é o padrão do Novo Testamento. Paulo diz que os vocacionados para o diaconato devem primeiro ser testados antes de serem chamados para servir.

- A declaração-resumo da lista toda simplesmente diz: “que o bispo seja irrepreensível” (v. 2). Os líderes na igreja não podem ter ganchos morais ou de comportamento em que outros possam enrocar e dizer: “Isso desqualifica essa pessoa para a liderança”. Uma análise atenta das qualificações do líder deve revelar uma pessoa que está conseguindo equilibrar a sua vida pessoal (família) e a vida em público. Essa pessoa deve estar exercendo moderação e humildade diante das pessoas de fora da igreja.

- O momento de descobrir se uma pessoa é capaz de liderar não é depois de ela ter assumido a responsabilidade, mas antes. É por isso que Paulo deixa claro que os candidatos a obreiros sejam **primeiro provados**, e só depois sirvam, se forem irrepreensíveis. Essa é a melhor forma de proceder ainda hoje.

- Embora ninguém possa ser considerado perfeito em relação às qualificações para a liderança desse texto, todos devemos aspirar possuí-las.

11 Da mesma sorte as mulheres sejam honestas, não maldizentes, sóbrias e fiéis em tudo.

- As mulheres aqui referidas podem se referir a diaconisas, como podem se referir a todas as mulheres da igreja. Mas o mais provável é que Paulo esteja aqui falando das esposas dos diáconos, tendo em vista que ele falou dos diáconos nos vv. 8 a 10, e volta a falar deles no v. 11.

- Paulo arrola aqui quatro qualificações exigidas das esposas dos diáconos, que têm que ser: 1) honestas; 2) não maldizentes; 3) sóbrias; 4) fiéis em tudo.

- Embora especificadas aqui apenas as esposas dos diáconos, é natural que essas qualificações se apliquem também às esposas dos demais obreiros, e em geral a todas as mulheres cristãs.

12 Os diáconos sejam maridos de uma mulher e governem bem seus filhos e suas próprias casas.

- Este versículo simplesmente repete as mesmas recomendações dadas aos presbíteros nos vv. 2 e 4, aos quais remetemos o leitor.

13 Porque os que servirem bem como diáconos adquirirão para si uma boa posição e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus.

- É de se notar que Paulo não indica como recompensa para quem servir bem como diácono que seja “promovido a presbítero”. A recompensa é a aquisição de uma boa posição e muita confiança na fé em Cristo, não uma “promoção”, como hoje costumeiramente se considera.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Pastores e diáconos**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- LIMA, Elinaldo Renovato de. **Lições bíblicas: A igreja e o seu testemunho – as ordenanças de Cristo nas cartas pastorais**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- LIMA, Elinaldo Renovato de. **As ordenanças de Cristo nas cartas pastorais**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Pastores e diáconos**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **Pastores e diáconos**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Pastores e diáconos**. Subsídio publicado no site <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.